



Trabalhos Científicos

Título: Internações E Óbitos Infantojuvenis Causados Por Obesidade No Brasil, Estudo Epidemiológico De 2010 A 2020

Autores: WELDES FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (PUC-GO), PAOLA OCHOA MICHELON (PUC-GO), RAFAELA VIEIRA CAMPOS (PUC-GO), DRIELE CUNHA DE PAIVA ALMEIDA (PUC-GO), ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO (PUC-GO), CRISTIANE SIMÕES BENTO DE SOUZA (PUC-GO), RENATA MACHADO PINTO (UFG)

Resumo: INTRODUÇÃO: A obesidade infantojuvenil é importante causa de morbidade a curto e longo prazo, sendo considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. OBJETIVOS: Realizar análise epidemiológica das internações e óbitos relacionados à obesidade em crianças e adolescentes, entre 2010-2020, no Brasil. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo, dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, foram analisados por região e Unidade Federativa. RESULTADOS: Em todo período estudado identificamos 1.156 internações por obesidade em crianças e adolescentes, sendo 81 em 2010, e 49 em 2020, o que representou redução de 65,3%. Destacam-se os anos de 2018 e 2020 por apresentarem, respectivamente, os maiores e menores índices dessas internações (N= 151, N= 49). A região Sul concentrou o maior número de internações, totalizando 700, representando 60% do total nacional, com destaque para o estado do Paraná, com 671 internações nesse período. Em contrapartida, a região Norte apresentou as menores taxas de internação (N=10), representando 0,86% do total. Foi possível, também, traçar o perfil epidemiológico dessas internações, sendo as jovens de 15 a 19 anos (95,2% do total), do sexo feminino (71,2%) e de raça branca (68,5%) a população mais acometida. Acerca dos parâmetros referentes à mortalidade, o número total de óbitos e a taxa de mortalidade foram 3 e 0,26, respectivamente, com a maior parte dos óbitos concentrados na região Sudeste (N=2). CONCLUSÃO: A partir dos resultados encontrados percebe-se que existe uma necessidade de ações voltadas para a prática de hábitos saudáveis na adolescência, tendo em vista que o maior quantitativo de internações foi nessa faixa etária, bem como políticas públicas voltadas para atender às principais regiões acometidas, especialmente adequadas à realidade social dos grandes centros urbanos. É necessário ressaltar que os dados observados não permitem identificar se as internações e os óbitos analisados são uma consequência direta da obesidade.